

MEMÓRIA E PATRIMÔNIO: UM ESTUDO POR MEIO DOS ATRATIVOS TURÍSTICOS DA USINA HIDRELÉTRICA DE ITAIPU EM FOZ DO IGUAÇU, PR

Ana Paula Perardt Farias¹
Poliana Fabíula Cardozo²

Resumo: esta pesquisa teve como objetivo analisar se os atrativos turísticos da Usina Hidrelétrica de Itaipu transmitem a memória das experiências de vida dos influenciados da usina na região, contida em suas atrações por meio do patrimônio material. Para isso, foi adotada a seguinte metodologia de pesquisa de característica qualitativo-exploratória: pesquisa bibliográfica sobre assuntos como memória, patrimônio e atrativos turísticos, contextualização do *locus* de estudo por meio da breve recuperação histórica e pesquisa no endereço eletrônico da instituição. Os dados foram tratados por meio da técnica de análise de conteúdo cujos resultados evidenciaram que a Usina Hidrelétrica de Itaipu possui atrativos capazes de fazer a valorização da memória por meio do patrimônio, fazendo com que sua história permaneça e evidencie sua real importância para os turistas que visitam suas instalações.

Palavras-chave: Turismo; Foz do Iguaçu; Usina Hidrelétrica de Itaipu.

Abstract: this research aimed to analyze if the tourist attractions of the Itaipu Hydroelectric Plant transmits the memories of life experiences of those who were influenced by it in the region, contained in the material heritage of its attractions. For that, was adopted the following research methodology, by the qualitative and exploratory way: bibliographical research about subjects like memory, heritage and tourist attractive, contextualization of the locus of study by a brief historical recovery, and research in the institution's website. The dates were analyzed using a content analyzes technical, the results shows that the Itaipu Hydroelectric Plant has attractions capable of bring valorization of memory through the heritage, showing its real importance to the tourists that visits its installations, by the history maintained.

Keywords: Tourism; Foz do Iguaçu; Usina Hidrelétrica de Itaipu.

Introdução

O presente trabalho está relacionado com o estudo sobre a valorização da memória na Usina Hidrelétrica de Itaipu em Foz do Iguaçu – PR por meio de seus atrativos turísticos. A memória é um fenômeno individual, algo relativamente íntimo, próprio da pessoa. Contudo, Pollak (1992) afirma que também é um fenômeno coletivo e social, ou seja, um fenômeno construído coletivamente e submetido a transformações e mudanças constantes. Para Santos (2004) a memória não é algo do passado, mas sim um fenômeno que traz um sentimento de continuidade e de coerência, seja ele processado individualmente ou em grupo para a reconstrução de

¹ UNICENTRO (Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná), Departamento de Turismo.

² UNICENTRO (Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná), Departamento de Turismo.

si, tornando-se um fator de relevado valor para o entendimento do sentimento de identidade.

A memória e o patrimônio vieram do passado, permanecem no presente, ou seja, pode-se dizer que são marcas do passado no presente, e que estabelecem uma grande inserção nos dias de hoje rememorando o passado por meio dos conhecimentos da memória e do patrimônio.

Martins (2003) ressalta que o patrimônio tem a ideia de herança, e também se refere aos bens produzidos por nossos antepassados, que resultam em experiências e memórias coletivas ou individuais. Entretanto, o patrimônio pode ser convertido em atração turística, ou seja, valoriza a experiência do visitante, levando a uma melhor compreensão e apreciação do lugar visitado, fazendo com que o mesmo seja protegido para as futuras gerações (MURTA E ALBANO, 2002).

Por isso, dependendo da importância de uma atração turística, ela pode se tornar o próprio ícone de um destino turístico, e exemplo disso é o fato de que a Usina Hidrelétrica de Itaipu faz lembrar a cidade de Foz do Iguaçu no Paraná. Com os temas base propostos no presente artigo, ou seja, memória, patrimônio e atrativos turísticos ou atração turística, busca-se conhecer a relação da construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu com a região dos municípios limdeiros ao lago de Itaipu e como em torno dessa obra reside uma memória coletiva relevante para todo o estado ou até mesmo para a região trinacional (Argentina, Brasil e Paraguai).

O foco desse estudo será a cidade de Foz do Iguaçu, PR, pois se apresenta como o centro turístico da região Oeste do Paraná e é um dos mais importantes destinos turísticos brasileiros, com uma ampla estrutura hoteleira, de transportes e serviços destinados ao turista, além de fazer fronteira com o Paraguai e Argentina. Com cerca de 260 mil habitantes, é caracterizada por sua diversidade cultural, pois abriga aproximadamente 80 nacionalidades, sendo que as mais representativas são naturais do Líbano, China, Paraguai e Argentina (PREFEITURA DE FOZ DO IGUAÇU, 2014). A cidade ainda possui áreas destinadas para a prática do turismo que a tornam reconhecida mundialmente, como é o caso das Cataratas do Iguaçu (patrimônio reconhecido pela UNESCO) e a Usina Hidrelétrica Itaipu Binacional.³ A construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu se deu pelos tratados estabelecidos entre

³ Maior usina geradora de energia limpa e renovável do mundo, segundo consta no site da mesma.

Brasil e Paraguai, e as suas obras foram iniciadas no ano de 1974 e concluídas em meados de 1982.

Logo, o presente artigo quer dedicar-se a esses temas inter-relacionados, apresentando problema e objetivos. Através do que foi abordado chegou-se à seguinte problemática: de que forma é feita a valorização da memória por meio dos atrativos turísticos da Usina Hidrelétrica de Itaipu em Foz do Iguaçu, PR?

Para responder tal problema, lançou-se como objetivo geral analisar se os atrativos turísticos da Usina Hidrelétrica de Itaipu transmitem a memória por meio do patrimônio material, enquanto que os objetivos específicos foram: definir, com base na teoria sobre o tema, o que é memória, patrimônio e atrativos turísticos, bem como qual a relação dos atrativos turísticos da Usina Hidrelétrica de Itaipu com a memória e o patrimônio.

Sobre a metodologia utilizada para a confecção do presente artigo foi utilizada a pesquisa bibliográfica sobre os temas abordados: memória sob um viés interdisciplinar; patrimônio e seus usos turísticos; contextualização do *locus* de estudo com uma breve valorização histórica. Em seguida, apresenta-se a coleta de dados que foi feita a partir do *website* de turismo da instituição e a análise e resultados que foram apresentados na forma de relatório escrito. A autora ressalta que para esse primeiro momento foi feita uma análise preliminar por meio do *website* de turismo da instituição.

O tema foi escolhido em razão do interesse por essa área do conhecimento - a memória enquanto um tema oportuno para a academia, e também por ser uma forma de valorização da história vivida, do passado que dependendo de sua ênfase em seu contexto deve ser lembrado e rememorado para não ser esquecido. Por isso, a partir desta pesquisa será possível realizar estudos mais avançados sobre a temática, abrangendo outras variáveis nesta área de conhecimento.

O texto divide-se em quatro itens. Este primeiro introduz o tema ao leitor, contextualizando o assunto e apontando problemas e objetivos. Já o segundo traz a base teórica do trabalho, onde são apresentados os conceitos base: memória, patrimônio, atração turística, a história da Usina Hidrelétrica de Itaipu e a descrição dos atrativos da Usina Hidrelétrica de Itaipu. Na terceira seção a análise dos dados. E, por fim, apresentam-se as considerações finais.

Memória

De acordo com alguns autores que estudam o tema da memória, Batista (2005) explica que ela é sempre atual, pois a qualquer momento pode-se evocá-la. É vivida no presente, aberta à dialética da lembrança e do esquecimento, e alimenta-se de lembranças vagas, globais e flutuantes, além de criar um sentimento de pertencimento e identidade. Do mesmo modo, para Santos (2004), a memória não é algo do passado, mas um fenômeno que traz em si um sentimento de continuidade, seja ele processado individualmente ou em grupo em reconstrução, tornando-se fator preponderante para o entendimento do sentimento de identidade. Logo, para Sobral (2006, p. 6):

[...] muito do que constitui a memória é o produto de experiências individuais ou coletivas, que incorporadas, opera pelos sentidos, como a visão, a audição, o paladar, o olfato, que constituem uma matriz do agir e podem ser objetivadas como recordação.

Leva-se como exemplo as lembranças dos cheiros vividos durante a infância, rememorando-se, assim, um passado que está presente em algum momento do dia a dia. Sendo assim, Pollak (1992) afirma que a memória parece ser um fenômeno individual, algo relativamente íntimo, próprio da pessoa, mas ela deve ser entendida também como um fenômeno coletivo e social, ou seja, como um fenômeno construído coletivamente e submetido a mudanças constantes.

Ao ser reconhecido como uma narrativa do passado de um grupo social, a memória coletiva atua como elemento constituinte de uma identidade social, ou seja, a memória além de uma lembrança de um passado que já foi também aponta para as potencialidades de um futuro que se deseja construir. Pacheco (2010) retrata que foi a partir desse momento e desse elemento identitário que os estados nacionais, os grupos étnicos e diferentes instituições passaram a desenvolver políticas de registro e difusão de sua memória coletiva.

A memória faz conservar através de imagens, inscrições, desenhos, documentos, a lembrança de fatos consideráveis sobre a constituição da história. A constituição das memórias estabelece importante função social, na medida em que reproduz informações mesmo ante a ausência de dados escritos, baseando-se no estudo de objetos que marcaram o seu acontecimento (GUZZO, s/a, p. 4).

Sem embargo, o processo da memória na história do homem faz intervir não só os fatos que aconteceram, mas também a lembrança desses fatos, possibilitando uma análise mais densa e real sobre o que aconteceu no passado, fazendo com que surjam novos questionamentos e novas análises sobre os fatos. Questiona-se então a importância da valorização dessas memórias, que apontam para acontecimentos marcantes na história. Costa e Castro (2008) dizem que o movimento acadêmico defende a valorização da memória dentro da área nas ciências humanas, pois pode estar vinculado à necessidade de enraizamento.

As possibilidades de assimilação do passado pelo presente nos fornecem a construção de futuros possíveis. Sendo assim, é no presente que a valorização do passado é disputada como recurso para a construção do futuro. Neste sentido, é pertinente pensar nas estratégias de armazenamento e ao não esquecimento do passado por meio de museus e monumentos de preservação do passado, centros de memória com documentos escritos e institutos históricos como lugares de uma concepção e versão da memória.

Segundo Enne (2004), o que se guarda e armazena é o que se quer lembrar, pois o não mais visto tende ao esquecimento, uma vez que esses marcos históricos têm a função de manter ativo o pertencimento a determinado vínculo de identificação, no caso o próprio patrimônio material.

De acordo com Le Goff (1990 apud ROCHA, 2012), a memória, por conservar certas informações, contribui para que o passado não seja totalmente esquecido, pois ela acaba por capacitar o homem a atualizar impressões ou informações passadas, fazendo com que a história se eternize na consciência humana. O passado só permanece vivo através de trabalhos de síntese da memória, que nos dão a oportunidade de revivê-lo a partir do momento em que o indivíduo passa a compartilhar suas experiências, tornando com isso a memória viva.

Além disso, Pollak (1992) afirma que a memória pode ser classificada como seletiva, pois nem tudo de fato fica registrado. Ela acaba por sofrer algumas alterações que ocorrem como consequência do momento em que ela está sendo articulada. Com isso pode-se dizer que a memória é construída, podendo ser essa construção consciente ou não.

Entretanto, para Le Goff (2007 apud ROCHA, 2012) a memória acaba por estabelecer um vínculo entre as gerações humanas e o tempo histórico que as

acompanha. Esse vínculo, que se torna afetivo, possibilita que essa população passe a se enxergar como sujeitos da história, que possuem assim como direitos, também deveres para com a sua localidade.

Neste sentido, a memória é parte fundamental para a construção de uma identidade, pois ela aciona sentimentos de pertencimento por meio de experiências passadas e faz com que haja um reconhecimento individual ou coletivo.

Ainda para Pollak (1992, p. 05): “A construção da identidade é um fenômeno que se produz em referência aos outros, em referência aos critérios de aceitabilidade, de admissibilidade, de credibilidade, e que se faz por meio da negociação direta com outros”. Estes elementos acionados na experiência turística certamente conferem um caráter diferenciador.

A memória não pode ser entendida como apenas um ato de busca de informações do passado, tendo em vista a reconstituição deste passado. Ela deve ser entendida como um processo dinâmico da própria rememoração, o que estará ligado à questão de identidade (SANTOS, 2004, p. 59).

Desta maneira, o turismo torna-se um aliado importante para a valorização da memória do local e da identidade daquele grupo/grupos, pois permite ainda que os atores sociais sejam incorporados no processo de produção desta história e incrementa cada um como sendo único nesse universo. Em favor do turismo a memória e a identidade são positivamente utilizadas por meio da patrimonialização, no caso, os atrativos turísticos da usina, pois assim o visitante perceber o passado em sua materialização presente, sendo inserido de maneira mais palpável na história e cultura do local.

Para isto, a preservação da memória por meio da utilização e valorização do patrimônio torna-se positiva, pois se reconhece a importância que possuem no contexto histórico e permite que as culturas sejam preservadas. Para a Fundação Parque Tecnológico de Itaipu (FPTI, 2014, s/p), o turismo baseado no uso das memórias de um local e/ou uma história “podem ser organizado de forma experiencial para os visitantes”. Por isso trabalhar com a memória através do patrimônio é uma forma eficaz de salvaguardar esse bem tão importante para a história da Itaipu. Na próxima seção serão abordados o patrimônio e os seus usos turísticos.

Patrimônio e seus usos turísticos



O patrimônio é compreendido por Zanirato (2009) como o conjunto de elementos materiais e imateriais, naturais ou culturais, herdados do passado ou criados no presente, no qual um determinado grupo de indivíduos reconhece sinais de sua identidade.

O patrimônio representa a possibilidade de que as memórias e as identidades coletivas adquiram materialidade. Além disso, o patrimônio também está relacionado a um sentimento de pertencimento, de herança, de um legado deixado de pai para filho. e se constitui também pelos bens produzidos por nossos antepassados, que resultam em experiências e memórias, coletivas ou individuais.

No entanto, Rocha (2012) ressalta que a herança cultural adquirida pode fornecer informações significativas acerca da história de um país e do passado da sociedade. Assim sendo, acabam por contribuir para a formação da identidade desse país, como também para a formação de grupos, de categorias sociais e para a construção da memória, desencadeando assim uma ligação entre o cidadão e suas raízes. Em vista disso, torna-se fundamental para o desenvolvimento cultural de um povo, uma vez que reflete sua própria formação sociocultural.

Dessa forma, a participação comunitária é fundamental para o conhecimento da importância do ambiente e para o incentivo a um comportamento voltado para a preservação de seus patrimônios. Por isso,

O conhecimento crítico e a apropriação consciente por parte das pessoas e comunidades acerca de seu patrimônio são fatores indispensáveis no processo de preservação sustentável desses bens, assim como no fortalecimento dos sentimentos de identidade e cidadania (RODRIGUES, 2005 apud FPTI, 2011, p. 21).

Desta maneira, Rodrigues ressalta que a participação da comunidade em prol da preservação do seu patrimônio é primordial, pois a comunidade tem que sentir que deve preservá-lo para as futuras gerações e que isso tem um papel importante em suas vidas.

Segundo a Unesco - Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e a Cultura, (2014, s/p): “O patrimônio é o legado que recebemos do passado, vivemos no presente e transmitimos às futuras gerações. Nosso patrimônio cultural e natural é fonte insubstituível de vida e inspiração, nossa pedra de toque, nosso ponto de referência, nossa identidade”.

Para o Iphan - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (2014, s/p): “O patrimônio cultural não se restringe apenas a imóveis oficiais isolados, igrejas ou palácios, mas na sua concepção contemporânea se estende a imóveis particulares, trechos urbanos e até ambientes naturais de importância paisagística, passando por imagens, mobiliário, utensílios e outros bens móveis”.

Além disso, a Declaração do México de 1985, que foi a Conferência Mundial sobre Políticas Culturais, liderada pelo Conselho Internacional de Monumentos e Sítios (ICOMOS) um dos grandes eventos que abordou a questão do patrimônio, nos diz que:

O patrimônio cultural de um povo compreende as obras de seus artistas, arquitetos, músicos, escritores e sábios, assim como as criações anônimas surgidas da alma popular e o conjunto de valores que dão sentido à vida. Ou seja, as obras materiais e não materiais que expressam a criatividade desse povo: a língua, os ritos, as crenças, os lugares e monumentos históricos, a cultura, as obras de arte e os arquivos e bibliotecas (DECLARAÇÃO DO MÉXICO, 1985, p. 4).

Por isso, enfatiza a importância do patrimônio como suporte da história e da memória dos grupos sociais. Em outros termos, são instrumentos importantes de identidade dos grupos sociais. Por esse motivo, a própria comunidade deve pensar na decisão do que deve ser preservado sobre seus produtos culturais (MARTINS, 2003, p. 53). A comunidade tem o papel de definir e redigir o que deve ser preservado, isto é, quais seriam seus patrimônios.

Nesse sentido, a preservação pode ser individual ou coletiva, podendo os indivíduos ou os diversos grupos sociais criarem mecanismos de preservação do patrimônio daquilo que considerarem digno de ser preservado.

O Iphan (2014, s/p) divide o patrimônio em duas categorias: patrimônio material e imaterial. Sobre o patrimônio material ressalta que:

[...] é composto por um conjunto de bens culturais classificados segundo sua natureza nos quatro livros do tomo: arqueológico, paisagístico e etnográfico; histórico; belas artes; e das artes aplicadas. Eles estão divididos em bens imóveis como os núcleos urbanos, sítios arqueológicos e paisagísticos e bens individuais; e móveis como coleções arqueológicas, acervos museológicos, documentais, bibliográficos, arquivísticos, videográficos, fotográficos e cinematográficos.

Entre os bens materiais brasileiros podem-se citar como exemplos alguns conjuntos arquitetônicos de cidades como Ouro Preto (MG), Paraty (RJ), Olinda (PE), entre outros.

A outra categoria é o patrimônio imaterial, que, novamente segundo o Iphan (2014, s/p) é composto por:

[...] àquelas práticas e domínios da vida social que se manifestam em saberes, ofícios e modos de fazer; celebrações; formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas; e nos lugares como mercados, feiras e santuários que abrigam práticas culturais coletivas.

Logo, o patrimônio cultural adquire valor para a atividade turística, ou seja, através dele é possível que se dissemine o saber. Lohmann e Panosso Netto (2008, p. 435) afirmam que os patrimônios culturais do mundo se tornam atrativos turísticos, motivando turistas a sair de suas casas e a viajar para conhecer um pouco mais de perto tal monumento, festa, cultura, sítio arqueológico, ruína ou um conjunto arquitetônico, entre outros.

No entanto, Zanirato (2009) lembra que para se ter uma mobilização de preservação terá que ter clareza quanto aos usos sociais do patrimônio. Os usos sociais correspondem aos modos socialmente construídos para a participação da sociedade em geral na identificação, conservação, estudo e transmissão dos bens que configuram a sua identidade. Isso implica que a população se sinta identificada com os elementos a serem conservados, que se reconheça neles, para que eles se tornem, de fato, representativos dela e para ela. Aqui há que se concordar com o autor, sobretudo ao considerar que nem todo patrimônio para sê-lo deve ser tombado ou formalmente declarado por um órgão. Por isso, conservar o patrimônio é uma forma de garantir o testemunho e referencial, não apenas de seu valor arquitetônico e histórico, mas dos valores culturais, simbólicos e de sua representatividade social (ZANIRATO, 2009).

Sem embargo, o patrimônio turístico pode ser conceituado por Cardozo e Soares (2008), como sendo “a universalidade dos bens, materiais e imateriais, que possua um território com aptidão turística, seja por herança ou por incorporação”. Este conceito aplica-se, portanto, àquelas localidades que têm condições de receber visitantes e que estão aptas em sua oferta de serviços.

O reconhecimento do pertencimento coletivo do patrimônio acarreta esforços comuns para sua conservação, pois quanto mais coletivo e representativo eles forem, mais protegidos provavelmente estarão. A próxima seção abordará a atração turística e o seu papel para a preservação da memória por meio do patrimônio.

Atração turística

Como uma alternativa à salvaguarda da memória e do patrimônio, existe a atração turística ou atrativo turístico, que são lugares de interesse que os turistas visitam, geralmente por seu valor cultural ou pela importância histórica, beleza natural/artificial, também pela originalidade, ou mesmo para recreação e diversão.

A atratividade é um elemento crucial para a motivação dos turistas a viajar e, em geral, o fluxo de turistas para um local gera atividade econômica e benefícios para a população e para a própria estrutura do turismo (hotelaria, gastronomia, agência receptoras, comércios locais, entre outros). Além disso, por meio desse desenvolvimento ocorre a melhoria infraestrutural para o melhor aproveitamento desses atrativos (estradas, aeroportos, sinalização, hospitais etc.). Por isso, o local que tem algum atrativo turístico ganha uma complexa estrutura para receber esses turistas, beneficiando também seus moradores locais.

Para Soares e Cardozo (2008, s/p), a palavra “atrativo” é oriunda do latim e é explicada como sendo aquele que atrai. Ou seja, aquele que pode trazer para si. Além disso, um atrativo turístico deve ter o poder de atrair pessoas.

Todavia, para Bahl (2004), os atrativos turísticos são a base da oferta turística, fazendo com que seja um estímulo para que o turista se desloque e permaneça na localidade de destino.

Cardozo (2004) ressalta que o produto turístico faz parte do mercado turístico, compondo a oferta e atendendo a sua demanda. A partir disso, pode-se definir o produto turístico como bens e serviços prestados para a comercialização do turismo, englobando as atrações turísticas, hotelaria, alimentação, transporte, os guias e outras amenidades encontradas nos destinos turísticos.

Lohmann e Panosso Netto (2008, p. 390) propõem as seguintes categorias de atrações turísticas:

- **Naturais ou construídas:** Como praias e os parques nacionais, podem ser gerenciadas pelo homem. Já as atrações construídas são aquelas criadas pelo homem, como a estátua do Cristo Redentor no Rio de Janeiro;
- **Nodal ou linear:** Nodal é aquela atração que se localiza num ponto específico, e muitas vezes seu motivo principal é marketing turístico produzido para atrair turistas a um destino turístico, também podendo ser utilizada como próprio ícone para este mesmo destino, como também é o caso do Cristo Redentor;
- **Atrações permanentes ou temporárias:** O exemplo do cristo redentor anteriormente refere-se a uma atração permanente. Contudo, existem também atrações que ocorrem apenas por um período fixo de tempo. Pode-se citar como exemplos o circo, eventos esportivos (Copa do mundo e Olimpíadas), que são exemplos de atrações temporárias;
- **Categorias cognitivas:** Envolvem alguns quesitos como autenticidade, aspectos educacionais, aventura e recreação;
- **Pública, privada ou voluntária:** A classificação depende do tipo de organização que administre a atração turística: um órgão governamental, uma empresa privada ou alguma organização do terceiro setor;
- **Gratuitas ou pagas:** Aquelas atrações que cobram ou não uma taxa de ingresso dos seus visitantes.

Entretanto, após ver as categorias das atrações turísticas, ressalta-se que dependendo da sua importância ela pode se tornar o próprio ícone de um destino turístico, como é o caso do objeto de estudo, a Usina Hidrelétrica de Itaipu e as Cataratas do Iguaçu, os dois principais atrativos da cidade de Foz do Iguaçu no Paraná.

Breve contextualização sobre a história da Usina Hidrelétrica de Itaipu

Um dos fatos memoráveis sobre a cidade de Foz do Iguaçu foi a construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu, um dos seus principais atrativos turísticos. Além disso, segundo dados da Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu (2014, s/p), trata-se da maior usina geradora de energia do mundo, tendo sido uma obra de grande relevância para a cidade e região e também para o Brasil e Paraguai.

A Usina representa um fator de grande transformação na cidade de Foz do Iguaçu, pois a partir da aprovação de sua construção a cidade passou a contar com

aumento da sua população e, em função disso, também gerou o incremento na oferta de produtos e serviços destinados aos seus novos membros (CARDOZO, 2012).

Contudo, quando teve início a instalação da Usina Hidrelétrica Itaipu Binacional, a partir de 1973, todo o processo de ocupação, colonização e estrutura urbana de Foz do Iguaçu mudou, pois a obra demandou a contratação de um grande contingente de pessoas oriundas de diversas partes do país, o que transformou a cidade também em um ambiente múltiplo, tanto social quanto culturalmente (CATTA, 1994). A população que antes era de cerca de 30 mil habitantes (CATTA, 1994), passou a ser composta, agora, por aproximadamente 256 mil pessoas (IBGE, 2014).

A usina desempenhou, portanto, um papel transformador no cotidiano da população local. Isso ganhou maior evidência quando os funcionários passaram a agregar-se e fixar-se na cidade de Foz do Iguaçu, constituindo suas famílias e construindo suas vidas nesta cidade até os dias de hoje.

Para dar conta de sua construção e funcionamento, a Usina Hidrelétrica Itaipu organizou-se na cidade de Foz do Iguaçu de maneira independente, ou seja, transformou o espaço da cidade instalando nele toda uma estrutura necessária para aqueles que dela passariam a fazer parte (além da formação de bairros, foram instalados postos de saúde, hospitais e clubes de lazer, por exemplo), refletindo por fim estas mudanças em toda a cidade (CATTA, 1994).

A construção da Usina trouxe importantes transformações na região Oeste do Paraná. Com a formação do lago na região, ocorreu a indenização de terras produtivas de colonos, que há muito tempo tinham se fixado na região. Estes se viram obrigados a migrar para novas terras ou, simplesmente, abandonarem o meio rural, ingressando em novas atividades produtivas nas cidades, sem contar os impactos que os municípios lindeiros ao lago de Itaipu sofreram com a inundação para a formação do reservatório.

Além disso, Ribeiro (2002) retrata que, no caso da cidade de Foz do Iguaçu, o impacto foi maior à medida que ali se instalou o canteiro de obras. A construção da usina movimentou uma quantidade grandiosa de mão-de-obra e agregados que chegou a ser maior que a população que havia em 1970. Além disso, neste período, a construção demandou ainda a especialização de serviços indiretos que,

associados à exploração do turismo, foram os principais fatores de crescimento populacional e de atividades econômicas.

Na próxima seção serão descritos os atrativos turísticos da Usina Hidrelétrica de Itaipu, bem como o que se pode fazer em cada um deles.

Descrição e análise dos atrativos turísticos da Usina Hidrelétrica de Itaipu

A Usina Hidrelétrica de Itaipu contribuiu para que o município de Foz do Iguaçu fosse conhecido no mundo inteiro como um dos mais importantes destinos turísticos do Brasil (ITAIPU, 2014, s/p). Desde que foi aberta à visitação, Itaipu já recebeu mais de 16 milhões de visitantes e possui atrativos peculiares (ITAIPU, 2014, s/p). A seguir serão descritos os principais atrativos turísticos⁶ conforme mencionado no site da instituição:

Quadro 1 – Principais atrativos turísticos para visitação na Usina Hidrelétrica de Itaipu

ATRATIVOS	O QUE É?	O QUE FAZER?
BARRAGEM	Estrutura de concreto construída para reter o curso do Rio Paraná e formar o reservatório da usina.	Conhecer o interior da usina. A visão panorâmica, do mirante central.
VERTEDOURO	O vertedouro serve para escoar a água em excesso que chega ao reservatório durante o período de chuvas.	Observar o vertedouro em atividade, entre os meses de dezembro e fevereiro, quando as comportas de aço são abertas durante o período de chuvas.
ECOMUSEU	O Ecomuseu apresenta a história da usina e da região brasileira em que foi construída a hidrelétrica.	Conferir a exibição inovadora do acervo do Ecomuseu, baseada na interatividade e em recursos de exposição incomuns, como cenários fiéis ao passado e maquetes.
VISITA PANORÂMICA	Passeio de ônibus indicado para quem deseja ter uma visão externa da usina.	Após a exibição de um documentário, os visitantes seguem em ônibus panorâmicos da Itaipu (excursões utilizam seus próprios ônibus) em um roteiro que permite ver de perto a usina, com paradas em mirantes de onde se observa o vertedouro e a barragem

⁶ Porém, existem mais atrativos como: Refúgio *Tati Yupí*, viveiro florestal, zoológico regional, saltos do rio *Monday*, monumento Bertoni (ITAIPU, 2014, s/p).

		de aproximadamente 8 km.
CIRCUITO ESPECIAL	Além da visão externa, conta com incursão pelo interior da usina, levando o visitante ao centro da hidrelétrica.	Possibilita sentir a pulsação ininterrupta da usina ao tocar suas paredes e condutos que direcionam a água para o interior das turbinas; conhecer a sala de comando central, onde brasileiros e paraguaios monitoram a produção separados apenas por uma fronteira simbólica. E, finalmente, descer ao nível onde estão localizados suas 20 turbinas e ficar a poucos metros de uma delas em pleno trabalho de geração de 700 megawatts.
REFÚGIO BELA VISTA	É uma unidade de proteção ambiental, criada nos anos 1970 para receber milhares de animais “desalojados” pela usina, onde é pesquisada e realizada a produção de mudas florestais, a reprodução de animais silvestres em cativeiro e a recuperação de áreas degradadas.	Percorrer trilhas em meio à mata para ver de perto, em viveiros, animais como a onça-pintada, o macaco-prego e o gambá, nativos da região do reservatório. A observação é feita ao longo da Trilha dos Animais.
PAINEL DO BARRAGEIRO	O Painel do Barrageiro, trabalho feito em parceria entre Poty Lazzarotto e Adoaldo Lenzi, foi inaugurado em novembro de 1998, no Mirante Central da usina de Itaipu, ponto de parada dos visitantes.	O painel, que simboliza a construção da usina, tem 180 metros quadrados e fica bem em frente ao Mirante Central, de onde se pode ter a melhor visão da barragem. Um atrativo a mais para quem aprecia a boa arte.
PÓLO ASTRONÔMICO	O Polo Astronômico Casimiro Montenegro Filho é um dos poucos no mundo a reunir, de forma integrada, planetário e observatório astronômico.	No planetário, os visitantes podem contemplar um céu virtual que simula a visão de um observador em qualquer latitude do planeta, no passado, presente ou futuro. Já no observatório, os visitantes podem observar, por meio de telescópios, a Lua, os planetas e aglomerados estelares e algumas galáxias.

CANAL DA PIRACEMA	É um canal com 10 km de extensão que liga o Rio Paraná, no trecho adiante da usina, ao reservatório para permitir a migração dos peixes rio acima.	Observar a passagem dos peixes que tentam chegar ao reservatório.
ILUMINAÇÃO DA BARRAGEM	Um complexo de refletores e luminárias faz a iluminação noturna da barragem, sincronizada com uma trilha sonora criada especialmente para o espetáculo.	Desvendar, no contraste das luzes com a noite, a exuberância da barragem mostrada em detalhes.

Fonte: Itaipu Turismo, 2014.

Com relação aos atrativos turísticos mencionados, faz-se o questionamento sobre se é possível considerar a valorização da memória por meio do patrimônio material presente nesses atrativos. Vale ressaltar que a memória e o patrimônio trabalham juntos para a construção de uma identidade seja individual ou de grupos sociais, e os atrativos turísticos podem ser uma forma dessa memória não ser esquecida.

Análise de informações institucionais: Usina Hidrelétrica de Itaipu

Com base nos itens discutidos no presente texto, foi feito um cruzamento de informações sobre os conceitos de memória, patrimônio e atração turística, visando a análise dos dados sobre o objeto de estudo do presente artigo, isto é, a Usina Hidrelétrica de Itaipu em Foz do Iguaçu, PR.

Por meio da análise do endereço eletrônico da instituição, observou-se que a Usina ainda não trabalha diretamente com a memória, devido ao tempo demandado para planejamento e estudos relacionados ao tema. Além disso, requisita-se um plano sobre como relacionar a memória com seus atrativos turísticos já que, de acordo com o observado no endereço eletrônico, não há uma valorização concreta da memória por meio de seus atrativos turísticos, tornando-se papel dos recursos humanos relativos ao setor de turismo da Itaipu Binacional a manutenção da memória contida no patrimônio e nas atrações turísticas, fazendo com que estas recontem à sociedade suas histórias.

Sendo assim, como foi visto nos temas bases no início do artigo, a memória é uma continuidade do passado que pode ser incentivada através da criação de marcos, memoriais ou museus. Isso significa que os atrativos turísticos também se incluem nessa fala, pois os mesmos podem valorizar a memória, fazendo com que haja uma importância significativa para as pessoas que se envolveram na obra da usina, pois, pela relevância da história e memória, não devem ser esquecidas e sim lembradas pelos milhares de visitantes que passam ali todos os dias.

Além disso, para o turismo, a memória e a identidade de um grupo é positivamente utilizada por meio da patrimonialização, como visto na parte teórica do trabalho, pois assim o visitante poderá perceber o passado de modo mais interativo por meio de sua materialização.

Pelegrini (2007) reforça ainda que as transformações observadas na percepção do tempo e do espaço, após a era da industrialização e da expansão da mundialização econômica e cultural, contribuíram para a fragmentação de estruturas que salvaguardavam os valores e as memórias consideradas pertinentes para serem transmitidas às gerações futuras por meio de instituições como a família e de outras instâncias, como as religiosas, educacionais ou governamentais.

Salvaguardar a memória de Itaipu é um passo para que essa história não seja esquecida, por meio das vozes daqueles que ajudaram em sua construção. Portanto, as pessoas que fizeram e fazem parte da história de Itaipu poderão trabalhar e ajudar na valorização da memória por meio dos atrativos turísticos da usina hidrelétrica, tornando-se viável e visível a preservação da memória como uma medida eficaz para garantir que a sociedade tenha a oportunidade de conhecer a sua história, como pessoa e trabalhador(a). A cidade, e, a usina, pois, tiveram papéis relevantes em sua construção, sendo uma forma de valorizar e mostrar a importância significativa que isso tem na vida destes trabalhadores. Através dos conceitos abordados é possível descrever três atrativos turísticos que valorizam uma parte da memória por meio do patrimônio material na usina, fazendo com que essa história não seja esquecida.

Desse modo, o turista pode experimentar a história e a memória da Itaipu quando ele observa os seguintes atrativos mencionados no item 4, com base na conclusão que a autora obteve através da análise: o Ecomuseu trazendo uma experiência desde a construção da usina, sua história e suas maquetes, contando

sobre o passado de Itaipu; a Visita Panorâmica que é um passeio de ônibus indicado para quem deseja ter uma visão externa da usina, onde o turista pode vivenciar e observar a sua extensa estrutura, e além disso onde o turista pode ouvir histórias sobre a usina contadas por um barrageiro que trabalhou em sua construção e que atualmente trabalha lá.

O Painel do Barrageiro é o principal atrativo construído especialmente em homenagem aos que fizeram parte da memória e construção da usina. Segundo Ribeiro (2002, p. 51) o painel, que é um dos principais ícones de homenagem aos barrageiros e um exemplo de memória rememorada, foi concluído em 1998, localizado no mirante central de Itaipu, com 3,5 metros de altura. O monumento foi construído para mostrar ao mundo a memória da trajetória dos trabalhadores que ergueram a barragem de cimento e aço e foi feita pelo artista plástico paranaense Napoléon Potiguara Lazzarotto, mais conhecido como Poty.

O artista criou, com sua obra, um monumento construído para perpetuar a memória de Itaipu. O painel é um lugar de memória (no caso, a memória construída a partir da visão dos vencedores), conservada para ser observada pelos milhares de turistas que cotidianamente visitam Itaipu, ou seja, esse é um dos principais exemplos que faz com que não se perca no tempo a memória por meio do patrimônio material na Usina Hidrelétrica de Itaipu.

A Usina Hidrelétrica de Itaipu possui outros meios de tornar a visita mais interessante para os turistas e mostrar sua história e memória. Está em projeto ainda o Museu do Barrageiro que visará à homenagem aos barrageiros que trabalharam na construção da usina. Esse atrativo será um importante meio para que o turista entre em contato direto com a história da Itaipu através desse patrimônio material, Como foi visto nos conceitos abordados, este é um dos recursos de valorização da memória para que a mesma não seja esquecida. Percebe-se a importância da compreensão do patrimônio da Usina Hidrelétrica de Itaipu, pois é considerado um marco na história não só da região, mas de modo mais amplo para todas as pessoas que foram e ainda são influenciadas pela presença desta usina.

Por isso, valorizar a memória de um determinado local e utilizá-la para a prática do turismo é também contribuir para a comunidade em questão, reconhecendo seus valores e sua singularidade em um mesmo universo. Desta maneira não se deixa de praticar o turismo, mas direciona-o para uma prática

responsável e que possa contribuir positivamente para as localidades que buscam desenvolvê-lo, fazendo valorizar a sua história.

Considerações finais

Pretendeu-se nesse artigo analisar se os atrativos turísticos da Usina Hidrelétrica de Itaipu em Foz do Iguaçu, PR transmitem a memória por meio do patrimônio material. Para isso, foram estabelecidos como objetivos específicos: a) definir, com base na teoria sobre o tema, o que é memória, patrimônio e atrativos turísticos; b) compreender a relação dos atrativos turísticos da Usina Hidrelétrica de Itaipu com a memória e o patrimônio.

A memória e o patrimônio são construções contínuas, pois são heranças do passado que permanecem no presente, buscando-se estudar, por meio deste artigo, aquelas contidas nas atrações turísticas da Usina Hidrelétrica de Itaipu

A partir dos dados e observações feitos em pesquisa, não foi possível considerar de fato a valorização da memória por meio do patrimônio, havendo a necessidade de estudos mais aprofundados *in loco* para seu avanço.

Além disso, é papel da própria instituição o incentivo de seus colaboradores para o estabelecimento de projetos e práticas relacionados à preservação da memória da Usina Hidrelétrica de Itaipu, algo que poderia ser rememorado por turistas, realçando a sua devida importância para com as pessoas que fizeram e fazem parte da história da usina, na cidade e na região.

Ainda assim pôde-se verificar que existem três atrativos que valorizam a memória e a história da usina: Ecomuseu, Visita Panorâmica e o Painel do Barrageiro. Por isso, conhecer o passado e preservar a memória é uma das ações no presente. Refletir sobre a memória é valorizar o passado e seus legados, é se colocar no lugar dos sujeitos da construção da história.

A pesquisa não se encerra aqui, sendo esta apenas uma análise preliminar com os dados obtidos através da teoria estudada e do site de turismo da instituição, necessitando ainda de uma análise *in loco* acerca da valorização da memória por meio do patrimônio nos atrativos turísticos da Usina Hidrelétrica de Itaipu. Ressalta-se a necessidade de ida ao *locus* para obtenção de dados mais aprofundados sobre a temática.

No entanto, vale ressaltar que a memória é essencial para uma cultura que deseja preservar suas características. Além disso, por ser intimamente ligada ao patrimônio, fornece subsídios para que a identidade possa ser construída e fortalecida a partir dos anseios da comunidade, sendo papel dela a valorização de seu patrimônio para que a memória seja recíproca.

Sendo assim, trabalhar com os conceitos de memória, patrimônio e os atrativos turísticos interfere diretamente na comunidade, seja por meio de museus, exposições, palestras e reuniões. O trabalho coletivo em prol da preservação de sua memória, sua história e seu patrimônio promove o desenvolvimento comunitário, ou seja, o fortalecimento da comunidade em nível social, econômico e ambiental da região da Usina Hidrelétrica de Itaipu.

Ele é gerado pelo esforço conjunto de pessoas e organizações que se sentem parte de uma comunidade. No caso da situação da Usina Hidrelétrica de Itaipu, a recuperação da memória por meio de seus atrativos turísticos trará um resultado positivo para essa comunidade que se identifica com a usina e que teve um papel preponderante na construção dessa história. Portanto, o artigo propicia uma contribuição para uma reflexão acadêmica sobre a memória e o patrimônio como elementos capazes de valorizar a história da maior usina geradora de energia do mundo. Contudo, este estudo não teve o objetivo de concluir o assunto e sim, criar mais discussões a serem desenvolvidas em outros trabalhos que abordam esta temática. Portanto, espera-se que este estudo seja apenas uma porta para outros estudos sobre o assunto.

BIBLIOGRAFIA

BAHL, Miguel. *Legados étnicos & oferta turística*. Curitiba: Juruá, 2004.

BATISTA, Cláudio Magalhães. Memória e identidade: aspectos relevantes para o desenvolvimento do turismo cultural. *Caderno Virtual de Turismo*, v. 5, n. 3, 2005.

CARDOZO, Poliana Fabíula. *Possibilidades e limitações do turismo étnico: a presença árabe em Foz do Iguaçu*. Dissertação (mestrado) – Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul, 2004.

_____. *O Líbano ausente e o Líbano presente: espaço de identidades de imigrantes libaneses em Foz do Iguaçu*. Tese (doutorado) – Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2012.

CATTA, Luiz Eduardo. O Cotidiano de uma Fronteira: a Criminalidade e Controle Social. *Revista Esboços*, v. 1, n. 01, 1994. Disponível em:

<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/esbocos/article/view/401/9724>>. Acesso em: 18 jun. 2014.

CONSELHO INTERNACIONAL DE MONUMENTOS E SÍTIOS – ICOMOS. *Declaração do México*. Conferência mundial sobre as políticas culturais, 1985.

COSTA, Marli Lopes da, CASTRO, Ricardo Vieira Alves. Patrimônio imaterial nacional: preservando memórias ou construindo histórias? *Estudos de Psicologia*, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2008.

ENNE, Ana Lucia. Discussões sobre a intrínseca relação entre memória, identidade e imprensa. *II Encontro Nacional da Rede Alfredo de Carvalho*. Florianópolis, 2004.

FOZ DO IGUAÇU. *Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu*. Disponível em: <<http://www.fozdoiguacu.pr.gov.br>>. Acesso em: 18 jun. 2014.

FUNDAÇÃO PARQUE TECNOLÓGICO ITAIPU. *Documento institucional*. Tema de interesse turismo. Novembro, 2011.

FUNDAÇÃO PARQUE TECNOLÓGICO ITAIPU. *Site institucional*. Disponível em: <<http://www.pti.org.br>>. Acesso em: 12 jun. 2014.

GUZZO, Ana Cristina Provin. *A importância do estudo do patrimônio histórico para o resgate da memória (Sem Ano)*. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2512-8.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?codmun=410830>>. Acesso em: 12 jun. 2014.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL – IPHAN. *Site institucional*. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginalnicial.do>>. Acesso em: 12 jun. 2014.

ITAIPU. *Usina Hidrelétrica de Itaipu Binacional*. Disponível em: <<https://www.itaipu.gov.br/>>. Acesso em: 18 jun. 2014.

LOHMANN, Guilherme; PANOSSO NETTO, Alexandre. *Teoria do turismo: conceitos, modelos e sistemas*. São Paulo: Aleph, 2008.

MARTINS, Clerton. *Turismo, cultural e identidade*. São Paulo: Roca, 2003.

MURTA, Stela Maria; ALBANO, Celina. *Interpretar o patrimônio um exercício do olhar*. Belo Horizonte: Ed. UFMG; Território Brasília, 2002.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA – UNESCO. *Site institucional*. Disponível em: <<http://en.unesco.org>>. Acesso em: 12 jun. 2014.

PACHECO, Ricardo de Aguiar. Educação, memória e patrimônio: ações educativas em museus e o ensino de história. *Revista Brasileira de História*, v. 30, n. 60, 2010.

PELEGRINI, Sandra C. A. O patrimônio cultural e a materialização das memórias individuais e coletivas. *Patrimônio e Memória*, Assis, 2007.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. *Estudos históricos*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, 1992.

RIBEIRO, Maria de Fátima Beto. *Memórias do concreto: vozes na construção de Itaipu*. Cascavel: Edunioeste, 2002.

ROCHA, Thaíse Sá Freire. Refletindo sobre memória, identidade e patrimônio: as contribuições do programa de Educação Patrimonial do MAEA-UFJF. *XVIII Encontro Regional (AMPUH-MG)*, 2012.

SANTOS, Reinaldo Soares dos. *O encanto da lagoa: o imaginário histórico-cultural na Lagoa Encantada*. Dissertação (Mestrado em Cultura e Turismo) – Programa de pós-graduação em Cultura e Turismo, UESC/UFBA, Ilhéus-BA, 2004.

SOARES, Joelcio; CARDOZO, Poliana Fabíula. A avaliação e hierarquização de atrativos turísticos como ferramenta para o planejamento turístico. *Partes – Revista Virtual*, 2008.

SOBRAL, José Manuel. *Memória e identidade nacional: considerações de caráter geral e o caso português*. Instituto de ciências sociais da Universidade de Lisboa, 2006.

ZANIRATO, Sílvia Helena. Usos sociais do patrimônio cultural e natural. *Patrimônio e Memória*, Assis, 2009.

Artigo recebido em 09 de outubro de 2014. Aprovado em 01 de março de 2016.